

RESULTADOS

Os destaques do **segundo semestre de 2013**

O NOVO CPSP

Concluída a reforma de modernização do Centro de Processamento São Paulo

NA PONTA DO LÁPIS

Execução de investimento bate novo recorde em 2013



A HORA DA VIRADA

PARA TRANSFORMAR
UMA EMPRESA COMO A
DATAPREV, OS DESAFIOS
SÃO TÃO GRANDES
QUANTO O BRASIL.

A Dataprev se renovou, ganhou eficiência e importância estratégica. Essa capacidade de pensar e agir grande fez com que a expansão de seus negócios e a busca por bons resultados a tornassem uma referência de empresa pública.



www.dataprev.gov.br

SUMÁRIO

6 DESEMPENHO
Dataprev registra em 2013 novo recorde de execução de investimentos

8 CAPA
A hora da virada: sistemas da Receita Federal do Brasil passam a operar em plataforma aberta

12 DESENVOLVIMENTO
Nova aplicação avança a modernização dos sistemas previdenciários

16 TECNOLOGIA
Novo Centro de Processamento São Paulo: mais capacidade e segurança

22 GESTÃO
A Dataprev lança rede social corporativa

25 CIDADANIA
Portal Mais Emprego se integra ao Pronatec

MAIS:

14 Linha do tempo

18 Tecnologia

24 Gestão

26 Depoimentos

EXPEDIENTE

Dilma Vana Rousseff
Presidenta da República

Garibaldi Alves Filho
Ministro de Estado da Previdência Social

Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social – Dataprev

Rodrigo Ortiz Assumpção
Presidente

Álvaro Luis Pereira Botelho
Diretor de Finanças e Serviços Logísticos

Daniel Darlen Corrêa Ribeiro
Diretor de Infraestrutura de TIC

Janice Fagundes Brutto
Diretora de Pessoas

Rogério Souza Mascarenhas
Diretor de Relacionamento, Desenvolvimento e Informações

Conselho de Administração

Carlos Eduardo Gabas
Presidente do Conselho

Rodrigo Ortiz Assumpção
Conselheiro titular

Jaime Mariz de Faria Junior
Conselheiro titular

Lindolfo Neto de Oliveira Sales
Conselheiro titular

Miriam Barbuda Fernandes Chaves
Conselheira titular

Nilton Fraiberg Machado
Conselheiro titular

Elisete Berchiol da Silva Iwai
Conselheira suplente

José Edson da Cunha Júnior
Conselheiro suplente

Cinara Wagner Fredo
Conselheira suplente

Ana Maria Vieira dos Santos Neto Xavier
Conselheira suplente

Conselho Fiscal

Mauro Iunes Okamoto
Presidente do Conselho

Alessandro Antonio Stefanutto
Conselheiro titular

Joseilton Gonçalves dos Santos
Conselheiro titular

Caio César Sales Nogueira
Conselheiro suplente

Tatiana Mesquita Nunes Sachs
Conselheira suplente

Valderir Claudino de Souza
Conselheiro suplente

Coordenação editorial

Marjorie Bastos
Coordenação editorial

Verônica Couto
Edição e revisão

**Aline Pessotti
Daniella Clark
Rodrigo Bruno**
Textos

David Macedo
Projeto gráfico, diagramação e capa

Imagens
Arquivo CGCO
Thinkstock

ISSN 2177-8078

Licença Creative Atribuição-Uso Não-Comercial — Vedada a Criação de Obras Derivadas 2.5 Brasil Commons.

**2ª edição
Abril / 2014**

Contato

Coordenação-Geral de Comunicação Social da Dataprev
Tel: 55 (61) 3262-7173 • E-mail: comunicacaodtp@dataprev.gov.br
www.dataprev.gov.br

Empresa de Tecnologia e
Informações da Previdência Social

Ministério da
Previdência Social

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

EDITORIAL

A migração dos sistemas previdenciários da Receita Federal do Brasil e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional para uma plataforma aberta foi um dos maiores marcos da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (Dataprev) no ano de 2013. E na sua história. Uma das mais complexas operações de migração de dados no país, representa um importante passo para o fim da dependência tecnológica do mainframe e a conquista de um ambiente adequado ao desenvolvimento de melhorias e novos serviços.

Como se pode conferir na reportagem de capa desta edição da *Revista Dataprev Resultados*, a operação envolveu números impressionantes de códigos, programas e registros de dados. Uma prova de fogo superada com sucesso por todas as equipes – da Dataprev e dos clientes.

A migração também faz parte de uma mudança mais ampla do paradigma tecnológico e da forma de atuação da empresa. O cenário em que predomina a plataforma baixa requer investimentos importantes na área de negócios e em novos recursos de

infraestrutura de TIC. Boa parte deles já está em andamento, como a modernização dos centros de processamento, concluída no final do ano no CPSP (*veja a pág. 16*); e o aumento de 1,5 Petabyte para 6 Petabytes da capacidade de armazenamento de dados (*veja a pág. 18*), essencial para ambientes com alto índice de virtualização e para os novos serviços baseados em computação em nuvem.

Não por acaso, 2013 foi o ano com o maior índice de realização de investimento da história da empresa (*veja a página 6*), 97,89% de um total de R\$ 228,5 milhões. Os novos projetos incluem soluções de tratamento de dados, com a adoção de sistemas de inteligência de negócios (*business intelligence*), *mining* e *big data* (análise de dados não estruturados).

A ênfase da estratégia da empresa este ano será assegurar o máximo de tranquilidade operacional aos nossos clientes. Isso significa cumprir cronogramas com foco na qualidade das entregas e na estabilidade da operação.

Boa leitura.

Rodrigo Assumpção
Presidente



DATAPREV REGISTRA EM 2013 NOVO RECORDE DE EXECUÇÃO DE INVESTIMENTOS

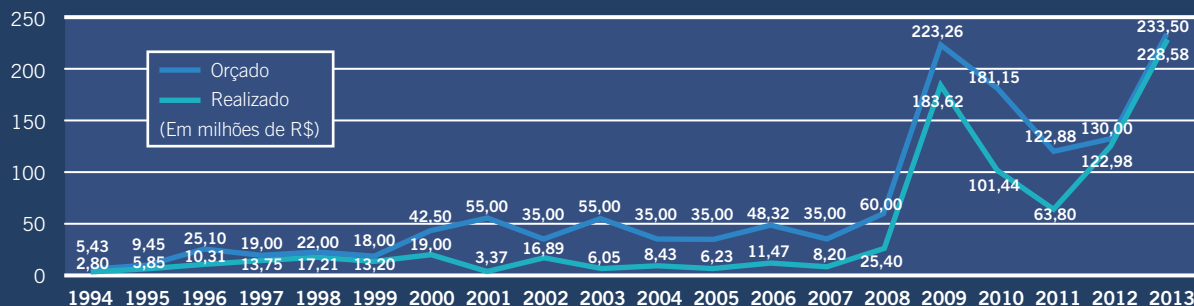
A Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (Dataprev) investiu em 2013 um total de R\$ 228,5 milhões, valor que equivale a 97,89% do orçamento previsto para o ano. O índice de realização é o maior da história da empresa, superando o recorde alcançado em 2012, quando o nível de execução de investimentos alcançou 94,6%.

Do total desembolsado, a maior parcela foi destinada ao programa de atualização e expansão dos data centers da Dataprev. No ano, foram investidos R\$ 114,4 milhões em novas salas-cofre para o Centro de Processamento Rio de Janeiro (CPRJ) e para o Centro de Processamento São Paulo (CPSP), onde as obras de modernização foram concluídas em dezembro de 2013 (veja a *pág. 16*).

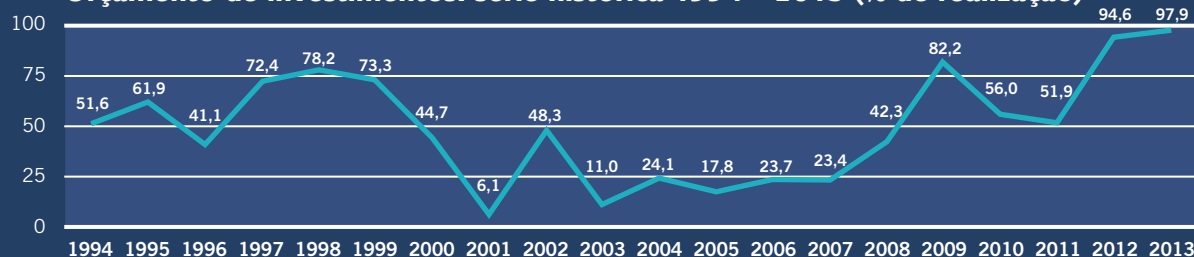
Já os gastos com manutenção e adequação de infraestrutura de TI, em que se registram as despesas com hardware e software, totalizaram R\$ 107,4 milhões. Desse valor, R\$ 43,6 milhões foram direcionados à aquisição de uma plataforma de armazenamento virtual (*virtual storage platform*), fornecida pela Hitachi Data Systems, que proporcionou à Dataprev a ampliação de sua capacidade de armazenamento de dados (*storage*) de 1.5 Petabyte para 6 Petabytes (veja a *pág. 18*). Outros R\$ 7,4 milhões foram investidos na Solução Integrada de Gerenciamento para Ambiente de TIC, fornecida pela CA Technologies. A suite possibilita à empresa monitorar as aplicações, a infraestrutura de TI e de comunicações e os serviços prestados ao cliente de forma integrada e com respostas mais rápidas.

INVESTIMENTOS – 1994 A 2013

Orçamento de investimentos: série histórica 1994 – 2013



Orçamento de investimentos: série histórica 1994 – 2013 (% de realização)



Fonte: Dataprev

Já os R\$ 3,1 milhões desembolsados para manutenção e adequação de bens móveis, máquinas e equipamentos incluem a instalação da quinta Unidade de Desenvolvimento de Software da Dataprev, implantada em Natal, no Rio Grande do Norte.

São números que reforçam o patamar de investimentos alcançado nos últimos anos, com foco na área-fim da empresa.

“Os investimentos são fundamentais para o crescimento da empresa. Sob o ponto de vista de estruturação, a Dataprev está priorizando a ampliação da sua capacidade de prestar serviço, em um patamar correspondente a uma empresa de Tecnologia da Informação que cresce e se desenvolve”,

ressalta o diretor de Finanças e Serviços Logísticos, Álvaro Botelho.

Enquanto de 2001 a 2008 a Dataprev investiu um acumulado de cerca de R\$ 86 milhões, em 2009 foi registrado um recorde de investimentos, no valor de R\$ 183 milhões, passando para R\$ 101 milhões em 2010 e R\$ 63,7 milhões em 2011. Em 2012, os R\$ 122,9 milhões investidos representaram uma execução de 94,6% do orçamento. O índice é superado apenas pelos 97,89% alcançados em 2013, ano que passa a representar o melhor nível de execução de investimentos desde 1994, ano do primeiro registro da série histórica, pelo Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Dest). ■



Técnicos da Dataprev acompanham desempenho dos sistemas migrados na Sala de Situação

A HORA DA VIRADA

Sistemas previdenciários da Receita Federal do Brasil e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional passam a operar em plataforma aberta, em uma das mais complexas migrações de sistemas já realizadas no Brasil

Após uma das maiores e mais complexas migrações de sistemas de plataforma alta para aberta já realizadas no país, dados e sistemas previdenciários da Receita Federal do Brasil (RFB) e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) antes armazenados em computador de grande porte, conhecido como mainframe, passaram a operar desde o fim de 2013 em plataforma baixa. A operação, concluída com sucesso pela Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (Dataprev) em 27 de dezembro, envolveu dez grandes bancos de dados e 8,5 bilhões de registros, além da implantação simultânea de 12 grandes aplicações e a conversão para Java de 3,4 milhões de linhas de código escritas em Cobol (linguagem própria dos computadores de grande porte).

A migração representa um passo decisivo para o fim da dependência tecnológica do mainframe, baseado em linguagens e ambientes proprietários, e traz benefícios tanto para a Dataprev como para seus clientes. A apropriação pelas equipes da empresa do pleno domínio de desenvolvimento dos sistemas promove maior capacidade e rapidez de atendimento às demandas, facilidade de manutenção e possibilidade de redução de custo — devido à diversidade de fornecedores, ferramentas e linguagens.

“É uma mudança radical do paradigma tecnológico e de trabalho”, afirma o diretor de Relacionamento, Desenvolvimento e Informações da Dataprev, Rogério Mascarenhas.

Na plataforma baixa (com sistemas predominantemente baseados em Oracle e Java), será possível

Dados e sistemas armazenados no mainframe MV2
(foto) passaram a operar em plataforma baixa

desenvolver novas funcionalidades e produtos, usando tecnologias que acompanhem os avanços do mercado, e expandir os recursos de infraestrutura que atendem ao cliente, sempre que necessário. “Acredito que conseguiremos colocar a Receita Federal do Brasil e a PGFN em um outro patamar de atendimento, com relação a novos sistemas”, completa o diretor.

O processo final de migração das bases da Receita Federal do Brasil e da PGFN foi realizado em três etapas — extração, transferência e carga dos dados —, durante um período de seis dias. Culminou com a desativação dos ambientes que operavam no mainframe conhecido como MV2, localizado no Centro de Processamento da Dataprev em São Paulo, onde estavam hospedados os sistemas relativos aos créditos previdenciários. No dia 26 de dezembro, foram feitos os ajustes e conferências finais, para que no dia 27, às 7h, os sistemas estivessem disponíveis para os usuários em todas as Delegacias, Procuradorias e na internet.

“Foi um dos maiores projetos desse tipo, senão o maior projeto já executado: quase 9 bilhões de informações foram migradas para o novo sistema. Essa operação de transposição de dados foi ensaiada seis vezes antes de se fazer a virada definitiva no período do Natal, e houve ainda um processo de validação dos dados migrados”, ressalta Marcos Dantas, gerente da Dataprev responsável pelo Departamento de Serviços da Fazenda e do Trabalho.

A conclusão da operação marca ainda o cumprimento pela Dataprev do compromisso firmado com o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria-Geral da União (CGU), que chegou a ser objeto de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) com o Ministério Público Federal, em 2008. O processo foi iniciado em atenção às determinações e recomendações dos órgãos de controle para a substituição de uma tecnologia proprietária por plataformas de código aberto, que compõe o projeto de modernização tecnológica da Dataprev (PMT).



PLANEJAMENTO TEVE INÍCIO EM 2008

Para que isso fosse possível, a Dataprev realizou em 2008 uma licitação para contratação de uma empresa que executasse a conversão de sistemas e linhas de código da linguagem de programação Cobol (própria da chamada plataforma alta) para Java, de código aberto — trabalho iniciado em 2009. A complexidade tecnológica das operações e a necessidade de ajustes nos sistemas devido a alterações na legislação tributária, no entanto, levaram a ajustes no cronograma do projeto.

“Houve dificuldades por conta da complexidade tecnológica. Isso fez com que o projeto de conversão demandasse mais tempo, o que obrigou a Dataprev a implementar demandas que se faziam urgentes na ocasião, pois envolviam leis e súmulas vinculantes. Eram demandas de cunho legal e os sistemas tinham que ser adaptados. Com isso, o sistema que já estava sendo migrado teve que ser reconvertido. Começamos o trabalho praticamente de novo”, relembra Marcos Dantas. ▶

CAPA

As etapas seguintes incluíram testes intensivos dos sistemas migrados, feitos nas unidades da empresa espalhadas pelo país. Na reta final, em 2013, foi a vez dos clientes realizarem a avaliação final das aplicações migradas, processo concluído em duas etapas. Na primeira fase da homologação, presencial, um grupo de representantes da RFB e da PGFN testou os novos sistemas em um ambiente similar ao de produção. Já na segunda fase, que teve início em outubro, houve a abertura das aplicações nacionalmente, com o objetivo de detectar detalhes que muitas vezes não podiam ser verificados em um ambiente restrito.

O trabalho realizado nos bastidores durante a etapa de pré-produção incluiu ainda testes de performance e o monitoramento dos sistemas migrados, com o objetivo de levantar insumos que permitissem às equipes efetivar intervenções e aprimorar o ambiente até o momento da transposição de dados.

Com o auxílio da ferramenta *Silk Performer*, foi possível desenvolver testes automatizados para estresse das aplicações, submetidas a níveis elevados de cargas de dados e usuários virtuais. Os testes eram efetuados após o expediente e nos fins de semana, quando os sistemas deixavam de ser usados pelos homologadores.

“Para esses testes utilizamos massa de dados compatíveis com volumes reais, para obtermos uma

maior precisão para o ajuste de performance das aplicações”, explica Marcos Dantas.

A preparação para o momento da virada abrangeu ainda a elaboração de um plano de contingência e a criação de uma Sala de Situação, que contou com a participação de diversas áreas: infraestrutura de TIC, sustentação, desenvolvimento e atendimento da Dataprev, além de ligação direta com representantes dos clientes, com o objetivo de proporcionar condições de tomadas decisões em tempo real.

“Construímos um plano de contingência, caso houvesse, nos primeiros dias de uso dos sistemas, uma inoperância das aplicações de tal forma que levasse à necessidade de restabelecer o uso do mainframe. Mas esse foi um cenário superado. Ao caminharmos para o primeiro mês de uso, nosso entendimento foi de que não havia mais retorno. Agora é ir em frente e desativar definitivamente o mainframe, que já está sem uso”, diz Dantas.

A Sala de Situação — instalada na unidade da Dataprev no Rio de Janeiro — teve papel importante também durante a fase de estabilização das aplicações, período em que uma equipe técnica de diferentes especialidades monitorou o desempenho dos novos sistemas.

“A visão integrada de todos os aspectos dos sistemas permite agir para resolver problemas rapidamente e também implementar melhorias”, explica a analista de TI da Dataprev Beatriz Troise.



Esse trabalho contou com o auxílio de ferramentas de monitoramento (CA CEM e Introscope), que permitiram a obtenção de informações mais precisas sobre a qualidade dos serviços prestados aos usuários das aplicações, proporcionando um retrato em tempo real das aplicações e da infraestrutura demandada.

NÚMEROS COMPROVAM SUCESSO DA OPERAÇÃO

Após a implantação, os sistemas, com abrangência nacional, contam com 21 mil usuários, sendo 10 mil logados, em média. Já na primeira quinzena de janeiro, as aplicações atingiram níveis semelhantes e até superiores a períodos anteriores à migração de dados do mainframe. No caso da Certidão Negativa de Débito (CND), em um relatório apurado em 23 de janeiro, o número de emissões chegou a 63.665, quase o triplo das emissões registradas no mesmo período do ano anterior. Desse total, a maior parte era referente a emissões realizadas por meio da aplicação disponível ao cidadão pela internet.

O Sistema de Cadastramento On-line de Débitos (Siscol), utilizado nas unidades de atendimento da Receita Federal, registrou a partir de 9 de janeiro uma média diária de quase 3 mil operações de alterações referentes a cadastro de contribuintes.

O mesmo ocorreu com a aplicação Declaração e Informação Sobre Obra (DISO), que trata da regularização de obras de construção civil. Em janeiro deste ano, foram emitidos em torno de 1.100 Avisos de Regularização de Obra (AROs) por dia, patamar compatível com períodos anteriores à migração.

A consulta à situação fiscal previdenciária, disponível pelo Portal e-CAC (Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte), atingiu no primeiro mês de uso o patamar de 60 mil verificações por dia pela internet, evitando, assim, que as empresas procurassem as unidades de atendimento da Receita Federal do Brasil.

Já as rotinas processadas em lote (“batch”) — que foram represadas durante o período de migração de dados para que os sistemas entrassem no ar com uma carga controlada — também foram regularizadas ao longo de janeiro, conforme planejado com a Receita Federal e a PGFN. Entre esses processamentos estavam a atualização das Guias da Previdência Social (GPS) e das Guias de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social (GFIP).

“A grande prova do sistema ocorreu com as aplicações de autoatendimento na internet, que são as grandes demandadoras dos sistemas e estão funcionando. Por isso, consideramos que a operação foi um sucesso”, finaliza Marcos Dantas. ■

O diretor Rogério Mascarenhas (ao centro da mesa) durante reunião de ponto de controle



Servidoras da RFB testam os sistemas migrados durante fase de homologação presencial



NOVA APLICAÇÃO AVANÇA A MODERNIZAÇÃO DOS SISTEMAS PREVIDENCIÁRIOS

Solução para concessão do Benefício por Incapacidade (Sibe-BI) ganha novos recursos e começa a ser implantada nas agências

A Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (Dataprev) implantou, no final do ano, uma nova solução para concessão do Benefício por Incapacidade, a maior demanda das solicitações dos segurados nas Agências da Previdência Social, que representa cerca de 55% do total. Com recursos mais abrangentes, foi desenvolvida em uma plataforma aberta (Java), o que facilita constantes evoluções, afirma a gerente de Conta e uma das integrantes do projeto na Dataprev, Márcia Bezerra. A aplicação faz parte do Sistema Integrado de Benefícios (Sibe), conjunto de aplicações idealizado para modernizar as ferramentas de TI utilizadas para concessão, reativação, atualização e revisão de benefícios previdenciários.

As funcionalidades do Sibe-BI, como é chamado o módulo do Benefício por Incapacidade dentro do Sibe, entraram em produção em dezembro de 2013, nas agências de Sobradinho (DF) e Araraquara (SP). De acordo com o diretor de Saúde do Trabalhador do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Sérgio Carneiro, estarão gradativamente disponíveis nos demais municípios ao longo do ano. “O Sibe-BI oferece uma abordagem sistêmica, com novas telas e campos para parâmetros técnicos que aprofundam a visão do médico perito”, diz.

O Sibe-BI substitui a aplicação conhecida como Sabi (Sistema de Administração de Benefícios por Incapacidade) e, como as demais aplicações que começaram a ser construídas em 2008, tem como base o Novo Modelo de Gestão (NMG) da Previdência Social, criada com ferramentas abertas (principalmente, linguagem Java). Segundo Márcia, a diretriz

fundamental do NMG é simplificar a vida do cidadão, passando ao Estado a responsabilidade por gerir as informações para o reconhecimento automático do direito e a concessão rápida do benefício.

“O Sibe-BI é um instrumento muito importante para a nova política do trabalhador”, afirma Carneiro. “Não só nos aspectos de perícia, mas também naqueles relacionados a reabilitação profissional e serviço social. O Sabi não tem mais como evoluir, e o Sibe é a possibilidade de fazer esses incrementos, incorporar a nova lei da aposentadoria especial para deficientes (*veja o quadro*) e desenvolver o Projeto de Reabilitação Profissional, por exemplo, em novos módulos.”

O Projeto de Reabilitação Profissional, segundo o diretor do INSS, destina-se a apoiar a pessoa que tenha enfrentado uma incapacidade de longa duração. “Esse programa pretende articular, em cada cidade, as ações de seguridade social com as áreas de educação, saúde, trabalho e emprego, para identificar quem precisa de requalificação profissional ou de apoio para conseguir um emprego”, diz Carneiro. “A primeira iniciativa está acontecendo no Rio Grande do Sul. Há muita expectativa de que a Dataprev possa nos ajudar nos projetos novos.”

Segundo o diretor do INSS, o Sibe-BI permite agora ao perito investigar detidamente as relações entre a doença apresentada pelo segurado e o trabalho que ele exerce. Os formulários a serem preenchidos pelos peritos possuem mais campos, o que favorece o entendimento do quadro de incapacidade. “O perito pode acompanhar a história funcional do segurado, seus antecedentes familiares, entre outras informações”, afirma Carneiro. No processo

de implantação, ele ressalta a mudança nos procedimentos de homologação, que acontecem agora nas APSs. “O INSS está trabalhando junto com a Dataprev, acompanhando de perto o processo. Nas agências, mais pessoas se apropriam do conhecimento do sistema e o entendimento das demandas e do trabalho de desenvolvimento é maior.”

MUDANÇA DE PLATAFORMA

A implantação das soluções abertas para substituir programas proprietários que apoiam o atendimento previdenciário, projeto que se desenvolve a partir do portal CNIS-Sibe, encontra-se em sua reta final, avalia Márcia. “O objetivo da mudança de plataforma, além de seguir determinações dos órgãos de controle, é atender ao Ministério da Previdência Social e ao INSS com maior rapidez e segurança na concessão dos benefícios previdenciários.”

A base da concessão dos benefícios é o Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), que reúne cerca de 30 milhões de registros sobre vínculos empregatícios e remunerações, entre outras informações fornecidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego, pela Receita Federal do Brasil, pela Caixa e pelo Ministério da Previdência Social. O CNIS migrou do computador de grande porte para plataforma aberta em 2011, e, atualmente, trabalha tanto com as aplicações em plataforma baixa, quanto alta. “A qualidade desse cadastro é crucial”, ressalta Márcia. “E o Sibe-BI é totalmente integrado a ele.”

Quando concluído, farão parte do Sibe, além do

Sibe-BI (Benefícios por Incapacidade) e do Sibe-Loas (Lei Orgânica da Assistência Social) os demais benefícios (pensões, aposentadorias e outros). O primeiro a ser desenvolvido e implantado em 2014 é a aposentadoria por idade. Com a conclusão das aplicações para esses benefícios, será possível o desligamento do Prisma – Projeto de Regionalização de Informações e Sistemas, atualmente em uso (*veja quadro*).

O próximo passo, segundo Márcia, é concluir o desenvolvimento do Sibe II, que permitirá desativar por completo o mainframe CV3. Este é o maior projeto em curso: a construção, em plataforma baixa, da folha de pagamento dos benefícios da previdência, a chamada Maciça, que movimentará cerca de R\$ 27 bilhões por mês (dado de janeiro de 2014). “O desafio é desenvolver não só a função de geração do crédito, mas criar um sistema moderno de gestão de pagamento, que ofereça informações gerenciais, possa antecipar problemas, promover a conferência automática da folha, atualmente feita por amostragem, e realmente automatizar o acompanhamento do processo”, diz Márcia.

Em paralelo ao desenvolvimento destes novos sistemas de benefícios, toda a base de informação gerencial, que permite a gestão destes processos pelo INSS, está sendo revista. Os atuais aplicativos Suipe e Sigma serão substituídos por um novo modelo e por sistemas de informações gerenciais.

Os projetos estão em andamento em 2014 e utilizam um conjunto de novas ferramentas para a geração e apresentação destas informações. ■

APOSENTADORIA DE DEFICIENTES

Para apoiar o atendimento à Lei Complementar no 142/2013, que regulamenta a concessão de aposentadoria à pessoa com deficiência segurada do Regime Geral de Previdência Social, a Dataprev promoveu atualizações em dois de seus principais produtos: o Sistema de Agendamento Eletrônico (SAE) e o Projeto de Regionalização de Informações e Sistemas (Prisma). O SAE responde pelo serviço de agendamento nas Agências da Previdência Social, e o Prisma, pelos procedimentos feitos na agência que envolvem o reconhecimento dos direitos do cidadão e o trâmite das informações

para concessão do benefício para as aposentadorias.

O SAE é a aplicação que permitirá aos deficientes agendarem no Portal da Previdência Social seu atendimento na APS para requisitar a aposentadoria. Dentro desse sistema, desenvolvido em Java, Marcia Migueis de Carvalho, da Divisão de Serviços de Atendimento da Dataprev, conta que foram criados dois novos serviços: o agendamento para aposentadoria de deficiente por tempo de contribuição; e para aposentadoria de deficiente por idade. E o Prisma incorporou novos formulários, para perícia específica voltada aos deficientes.

DESTAQUES DO 2º SEMESTRE

INCLUSÃO DIGITAL

A Dataprev doou 46 microcomputadores, que estavam fora de uso devido à obsolescência tecnológica, para a Secretaria Municipal de Coordenação Política e Governança Local (SMGL), da Prefeitura de Porto Alegre. As máquinas foram distribuídas entre 18 organizações que mantêm programas de atendimento direto ou atuam em ações de defesa e promoção dos direitos da criança e do adolescente e integram o Programa de Inclusão Digital do Governo Federal.

DESTAQUE DO ANO

O crescimento e os investimentos realizados para a modernização de suas instalações levaram a Dataprev a ser considerada a empresa destaque do ano no setor de indústria digital, na edição especial *Melhores e Maiores* da revista *Exame*.

FISL 14

A integração de sistemas de tecnologias diferentes com o framework de código aberto Apache CXF foi o tema da palestra apresentada pela Dataprev na 14ª edição do Fórum Internacional de Software Livre (fis14), em Porto Alegre. A empresa foi, também, uma das patrocinadoras do evento que, segundo a comissão organizadora, contabilizou mais de 5 mil inscritos, 700 palestrantes e aproximadamente 50 oficinas.

CPUs PELA PAZ

A Dataprev doou 1.169 CPUs, 1.072 monitores e 277 impressoras fora de uso na empresa, entre outros itens de TI, para o projeto da UPP Social, ação da Prefeitura do Rio de Janeiro que pretende a promoção da integração urbana e socioeconômica das áreas atendidas pelas Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) do governo estadual.

CONSEGI

O papel das empresas de tecnologia na entrega de resultados e condições para a execução das políticas públicas do país foi destacado pelo presidente da Dataprev, Rodrigo Assumpção, durante abertura do VI Congresso Internacional de Software Livre e Governo Eletrônico (Consegi), em Brasília.

GERAÇÃO DE VALOR

A 13ª edição do anuário *Valor 1000*, ranking publicado pelo jornal *Valor Econômico*, elegeu a Dataprev como foi a quinta melhor empresa do setor de Tecnologia da Informação, em análise que considera sete critérios de desempenho econômico. Em cinco deles, a empresa ficou entre as dez mais bem pontuadas, liderando no item “margem da atividade” (ou o lucro da atividade sobre a receita líquida). A Dataprev obteve, ainda, a segunda posição em “geração de valor”, que mede o Ebitda (ganhos antes da aplicação de taxas, impostos, amortização e depreciação) sobre a receita líquida.

INOVAÇÃO

A Dataprev figurou na revista *Época Negócios 360º*, publicada pela Editora Globo, como a 5ª melhor entre as empresas estatais, à frente, por exemplo, de todos os bancos públicos. No quesito inovação, a empresa obteve um honroso 48º lugar entre as 250 melhores empresas do país. No segmento de TI-Software e Serviços, a Dataprev ficou em quarto lugar.

DOAÇÕES

A Dataprev doou móveis de escritório e informática, equipamentos eletroeletrônicos em funcionamento e outros bens fora de uso na empresa à Prefeitura Municipal de Valparaíso de Goiás, município da região do entorno do DF. Já o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro recebeu da empresa a doação de dois geradores trifásicos com capacidade de até 180 kVA.

VISITA ANGOLANA

O Centro de Processamento de Dados Distrito Federal (CPDF) recebeu a visita de uma delegação angolana que veio ao Brasil para negociar um Acordo de Cooperação Técnica Bilateral em Previdência Social.

SALA DE MONITORAMENTO

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) passou a contar com uma nova versão da Sala de Monitoramento, mais moderna e funcional, para o acompanhamento em tempo real de informações relativas ao atendimento nas mais de 1.500 Agências da Previdência Social em todo o país.

e-APS

A agência eletrônica da Previdência Social, e-APS, solução desenvolvida pela Dataprev que reúne cerca de cem serviços para o cidadão, entrou no ar. O acesso à e-APS pode ser feito diretamente na agência eletrônica, ou pelo portal da Previdência Social, que foi desenvolvido pelo Ministério da Previdência Social e está internalizado na Dataprev, ou seja, hospedado nos equipamentos na empresa.

BOAS IDEIAS

O “Painel de Controle Tempo Real”, desenvolvido pela Dataprev para monitorar ocorrências de atendimento, foi um dos contemplados no prêmio Ideias Inovadoras, promovido pelo Ministério da Previdência Social.

PROJETO IMAGEM

O Projeto Imagem — conjunto de iniciativas para implantação da solução de gestão integrada de TIC — foi lançado oficialmente nos três Centros de Processamento da Dataprev. Entre os objetivos do projeto estão a promoção, a modernização e a integração dos processos de gestão de infraestrutura de TIC, e o monitoramento das aplicações, da infraestrutura e dos serviços prestados ao cliente de forma integrada e com respostas mais eficientes.

SEGURIDADE SOCIAL

Com a palestra intitulada “A importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para melhorar os serviços”, ministrada pelo presidente da Dataprev, Rodrigo Assumpção, a empresa participou do Fórum Mundial de Seguridade Social, promovido pela Associação Internacional de Seguridade Social (AISS), em Doha, no Qatar. O fórum reuniu cerca de mil participantes, entre ministros de Estado, dirigentes e formuladores de políticas públicas de 120 países.

PRÊMIO

O presidente da Dataprev, Rodrigo Assumpção, junto com o CIO da Petrobras, Nelson Costa Cardoso, e Marcos Mazoni, diretor-presidente do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), recebeu o “Prêmio Profissional de Tecnologia da Informação”, da Forum Editorial.

DADOS ABERTOS

A Dataprev apoiou e participou do II Encontro Nacional de Dados Abertos, que ocorreu em Brasília, realizado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), em parceria com o Escritório Brasileiro do Consórcio World Wide Web (W3C Brasil). Dados abertos são aqueles disponíveis para qualquer pessoa utilizar e republicar, em formatos livres.

39 ANOS

Comemorando a expansão de sua carteira de clientes e de serviços, um resultado direto do empenho das equipes e dos investimentos feitos em tecnologia, a Dataprev completou 39 anos.

EXPRESSO MIGRADO

A migração do correio eletrônico Expresso, utilizado diariamente pelos cerca de 40 mil servidores do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), foi finalizada. O INSS, que utilizava a versão 2.2, passou a adotar o ExpressoWeb 2.5.1.0. Entre outros recursos, a nova versão garante mais segurança na transmissão de mensagens e facilita a integração com dispositivos móveis.

FÓRUM DE TIC

Foram realizadas 11 edições do Fórum de TIC Dataprev ao longo de 2013. Os eventos reúnem representantes de empresas e instituições no Ministério da Previdência Social, em Brasília, para debater tendências e desafios tecnológicos. Foram abordados assuntos como Arquitetura de Sistemas, Educação Corporativa, Soluções de Big Data e Gestão de Inovação no Setor Público, entre outros. O 50º Fórum de TIC Dataprev, o último do ano, tratou de proteção de dados.

Julho

Agosto

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

NOVO CENTRO DE PROCESSAMENTO SÃO PAULO: MAIS CAPACIDADE E SEGURANÇA

A Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (Dataprev) concluiu a reforma do Centro de Processamento São Paulo (CPSP), que passa a operar, em 2014, com sala-cofre de 209 m², além da atual, de 75 m², uma data center de 350 m², sala de telecomunicações, fitoteca, nova central de monitoramento, geradores e sistemas de refrigeração avançados. “As obras de modernização e expansão do CPSP envolveram mais de 200 empregados, em um trabalho que foi um marco para toda a empresa”, afirma a diretor de Infraestrutura de TIC da Dataprev, Daniel Darlen.

No final deste ano, com o encerramento das obras do Centro de Processamento Rio de Janeiro, que estão em curso, e contando com os recursos do Centro de Processamento Distrito Federal, entregue em 2012, a Dataprev terá mais do que triplicado sua capacidade de produção e fechado um ciclo de investimentos nos três ambientes (CPRJ, CPSP e CPDF) da ordem de R\$ 200 milhões. “Teremos três centros de processamento projetados para estarem de acordo com a categoria Tier 3 de classificação de data centers, o que significa não precisar interromper as operações para a realização das manutenções prediais, o que ocorria de três a quatro vezes por ano, sempre com risco de algum impacto para as aplicações”, explica Darlen.

A redundância dos equipamentos de energia elétrica e refrigeração (quando um é desligado para manutenção, o outro assume), e o aumento de capacidade dos no-breaks de última geração, ar-condicionados com menor consumo e mais eficazes, geradores com maior autonomia, entre outros itens, abrem nova perspectiva para toda a operação, diz o gerente do CPSP, Luiz de Barros

Com a conclusão das obras o CPSP ganha nova sala-cofre com 209 metros quadrados

Bellotti. “Sem essa infraestrutura, não poderíamos investir em servidores, equipamentos de armazenamento de dados ou de redes. Agora, podemos implementar muitos novos projetos e desenvolver toda uma trilha de novos serviços.” Por exemplo, o centro de processamento da capital paulista já recebeu, este ano, 30 unidades de máquinas x86 e uma atualização de *storage* com 2 Petabytes (veja a página 18).

Segundo Bellotti, a segurança representa outro aspecto chave da reforma. “O centro nervoso do centro de processamento é a sala-cofre, protegida contra fogo, intempéries, inundações, vapor, fumaça, gases”, destaca. “Uma empresa que é fiel depositária das informações de governo nas áreas de seguridade, previdência, trabalho, entre outras bases que permitem o desenvolvimento de políticas públicas, precisa contar com essa segurança.” Estão no CPSP, por exemplo, as bases de dados que atendem as aplicações previdenciárias da Receita Federal do Brasil e os sistemas do Ministério do Trabalho e Emprego.

MONITORAMENTO

Além da atualização da infraestrutura computacional, logística, de energia e refrigeração, o CPSP ganhou uma sala dedicada exclusivamente às atividades de monitoramento, a exemplo da que opera no Rio de Janeiro. São 12 posições para acompa-



ESTADO-DA-ARTE

Confira alguns dos benefícios da modernização do CPSP:

- Mitigação dos impactos de paradas não programadas
- Redução do tempo de indisponibilidade dos sistemas, devido ao contingenciamento da infraestrutura
- Ganho na agilidade de execução para novas implantações
- Proteção e redundância das instalações elétricas e de climatização do data center com maior resiliência
- Implementação de novos monitoramentos e controle de acesso para toda a infraestrutura
- Possibilidade de crescimento do parque instalado do data center
- Possibilidade de execução de testes de comissionamento
- Redução de custo, devido ao uso de equipamentos mais eficientes

nhar em tempo real, 24 horas, sete dias por semana, o comportamento das aplicações e dos serviços prestados aos clientes. Segundo Darlen, nos três centros de processamento, uma nova ferramenta de acompanhamento integrado dos ambientes já permite gerar mais de 2 mil informações sobre desempenho e acessos em hardware e software, que não estavam disponíveis.

Mesmo nos equipamentos de rede elétrica e de refrigeração, o processo de monitoramento foi aperfeiçoado, acrescenta Bellotti. O tanque de combustível do gerador e os chillers (torres de refrigeração do CP), por exemplo, têm sensores avançados que indicam volume e níveis de temperatura, entre outros dados de funcionamento. E os sistemas de combate a incêndio agora utilizam o gás FM-200, ambientalmente seguro.

O Centro de Processamento São Paulo conta com uma equipe de 150 empregados. Na sala-cofre, guarda os servidores dos bancos de dados e de *storage*; na sala segura (ou data center), os servidores que mantêm os ambientes de desenvolvimento e homologação de sistemas. Parte do novo projeto, explica Bellotti, o CPSP passou a utilizar uma sala de telecomunicações, onde os ativos de rede da Dataprev foram separados dos equipamentos

das concessionárias de telecom, para preservar o acesso a eles durante intervenções de suporte feitas por fornecedores externos.

Em 2014, assegurar estabilidade operacional aos clientes é uma das maiores metas da Dataprev, ressalta Darlen. Ao mesmo tempo, a empresa se prepara para atuar com novos paradigmas tecnológicos: computação em nuvem, *business intelligence* e *big data* (tratamento de dados não estruturados). Para isso, diz o executivo, estão previstas iniciativas como a expansão da capacidade da rede de comunicação interna dos data centers – segundo ele, importante para o processo de virtualização –, e a implantação de novos sistemas de automação de processos.

Nesse sentido, o diretor de Infraestrutura de TIC lembrou que, ao longo do ano passado, todo o parque de servidores de banco de dados da Dataprev foi atualizado (com 270% de aumento de capacidade), em um total de 11 máquinas, sem que a migração tenha impactado nenhum dos clientes. “Com a modernização dos CPs, o aperfeiçoamento nos processos de tratamento de eventos, as Unidades de Desenvolvimento e a área de negócios atuando nos testes, temos tudo para ter um 2014 bem-sucedido”, concluiu. ■

A oferta atende à área interna de desenvolvimento, que também passou a contar com um Catálogo de Infraestrutura

A Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (Dataprev) lançou, no final de 2013, seu primeiro portal para oferecer serviços de computação em nuvem. Na sua fase inicial, o Portal da Nuvem vai atender aos próprios desenvolvedores da Dataprev, que poderão ativar remotamente servidores e ambientes de processamento, de forma automática e em questão de minutos. “Agregamos maior disponibilidade e rapidez na entrega de novos ambientes para nossas equipes, apoiando a otimização do ciclo produtivo” destaca o diretor de Infraestrutura de TIC, Daniel Darlen.

Além do Portal da Nuvem, um Catálogo de Infraestrutura ampliou a oferta de recursos de TIC para as equipes da Dataprev que atuam nas Unidades de Desenvolvimento de software e na Diretoria de Finanças e Serviços Logísticos. O catálogo prevê 27 tipos de ambientes de processamento, destinados a atividades de desenvolvimento, testes, homologação e produção. O primeiro a estar disponível na nuvem é a configuração para desenvolvimento de novos sistemas, um servidor de aplicação JBoss.

“O atendimento às solicitações desse servidor, que demorava até 45 dias pelo processo convencional, não deve ultrapassar quatro minutos no Portal da Nuvem”, estima Anderson Goulart (foto),



PORTAL OFERECE PRIMEIRO SERVIÇO DE NUVEM

superintendente de Planejamento e Suporte de Infraestrutura de TIC da empresa. Em 2014, a intenção é estender os serviços em nuvem aos clientes externos.

A computação em nuvem é uma tecnologia que possibilita ao usuário consumir recursos como programas, arquivos e serviços remotamente, independentemente da tecnologia utilizada pra acessá-los. Podem estar em inúmeros servidores físicos, em diferentes centros de processamento, de forma transparente. “Superamos uma barreira tecnológica muito importante e será uma evolução natural para o serviço de *hosting*”, diz Darlen. A base de servidores do Portal da Nuvem é virtualizada e está localizada no Centro de Processamento Distrito Federal.

Outro conceito novo é o ciclo de vida planejado para os ambientes: as máquinas são ativadas com prazo de validade pré-determinado (e prorrogável). As funcionalidades do Portal da Nuvem permitem visualizar quantos servidores virtuais estão em operação e há quanto tempo, facilitando o descarte de ambientes ociosos e otimizando os recursos disponíveis, explica Goulart.

Segundo o superintendente, o portal promove padronização dos ambientes e identificação dos elementos que compõem os custos da operação. A primeira configuração listada na nuvem contempla máquinas virtuais *dual core* (duas CPUs) com sistema operacional Red Hat 6.4, servidor de aplicação JBoss 6.1, 8 Gb de RAM e 50 Gb em disco. A próxima etapa será oferecer pela nuvem servidores de aplicação WebLogic. “O portal aumenta a capacidade de gestão dos ambientes e do ciclo de vida dos servidores, e acelera o provisionamento de infraestrutura”, resume o Diretor Daniel Darlen.

Da mesma forma, diz Goulart, “dispor de servidores configurados adequadamente às atividades dos analistas de sistemas e às demandas dos diferentes projetos é fundamental para a produtividade das equipes, para a disponibilidade e a estabilidade das aplicações em produção”. E diversificar as configurações, ajustando-as aos seus fins, foi o principal objetivo do novo Catálogo de Infraestrutura, lançado também no final de 2013. “Uma medida de grande impacto para a rotina dos analistas”, avalia o superintendente, “foi assegurar a separação entre o ciclo produtivo da manutenção dos sistemas, e o ciclo dos novos projetos em desenvolvimento.” Com isso, não haverá risco de uma atividade interferir na outra. Por exemplo, se um analista vai realizar testes de desempenho, deve sobrecarregar o servidor, o que pode gerar lentidão e comprometer o resultado de

outra equipe, que, eventualmente, esteja compartilhando o servidor para testar uma funcionalidade. Os 27 ambientes asseguram células separadas para homologação, teste, desenvolvimento e produção. Variam, em cada caso, arquitetura, usuários, níveis de controle de acesso, os Acordos de Nível de Serviço, entre outras características. Também há mais opções de versionamento de bancos de dados (cruzamento de dados, geração de tabelas, etc.), de acordo com o perfil de uso dos analistas.

A oferta de infraestrutura amplia-se. Entre os principais benefícios do Catálogo de Infraestrutura, Goulart cita o aumento da produtividade, o paralelismo (fim do compartilhamento), disponibilidade e estabilidade dos ambientes de produção e o incremento dos testes de qualidade dos produtos da Dataprev. ■

CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO DE DADOS TEM EXPANSÃO DE 300%

A capacidade dos ativos de armazenamento de dados (storage) da Dataprev foi expandida em 300%, base para um novo patamar de oferta de serviços em 2014, que inclui ambientes com alta taxa de virtualização, hosting e computação em nuvem, e soluções para tratamento de dados. “O poder de armazenamento de dados se articula a um conjunto de tecnologias que aumentam o desempenho dos sistemas e tornam mais rápida a entrega dos recursos de TI aos clientes”, afirma o diretor Daniel Darlen. “Poderemos desenvolver novas aplicações e projetos na área de análise e tratamento de dados (*analytics*), inteligência de negócios (*business intelligence*) e *big data*, entre outras iniciativas.”

Com a atualização tecnológica, a capacidade dos equipamentos de armazenamento passou de 1,5 Petabyte para 6 Petabytes, que serão igualmente distribuídos entre os três data centers da empresa: 2 Petabytes para o Rio de Janeiro, 2 Pb para São Paulo e 2 Pb para o Distrito Federal. Segundo o superintendente de Operações, Elias Mussi, até o final do ano será feita a migração completa dos dados para a nova versão do sistema.

Trata-se de uma plataforma de armazenamento virtual (Virtual Storage Platform), fornecida pela Hitachi Data Systems, com recursos avançados de gerenciamento e operação. O superintendente de Planejamento e

Suporte de Infraestrutura de TIC da Dataprev, Anderson Goulart, destaca o recurso de *tierização*, que prioriza a movimentação dos dados mais acessados para o disco. “Essa característica melhora sensivelmente a performance das aplicações.”

Além disso, os sistemas operam integrados à solução da VMWare, utilizada na Dataprev para virtualização dos servidores. O servidor virtual fica disponível pré-configurado dentro do equipamento de armazenamento de dados, para ser ativado quando necessário.

Segundo Mussi, foram implantados cerca de 600 servidores virtuais na Dataprev durante 2013, ano que se encerrou com uma relação de 1,7 mil máquinas virtuais para 200 servidores físicos hospedeiros na empresa. “A virtualização promove alta disponibilidade e agilidade, com impacto direto na melhoria dos serviços prestados aos clientes, e por estes aos cidadãos. Se um dos servidores físicos tiver alguma indisponibilidade, as aplicações são automaticamente transferidas para outro. No prazo de recuperação de um serviço, isso pode significar uma redução de 48 horas, no pior cenário, caso fosse preciso mandar buscar uma nova máquina, por exemplo, para cerca de 30 segundos, ou apenas o tempo de apertar um botão e ativar um servidor virtual”, calcula.

DATAPREV AVALIA SEU GRAU DE MATURIDADE EM TI

A Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (Dataprev) iniciou, em 2013, a medição do seu grau de maturidade em TI com base no IT Score, metodologia desenvolvida pelo Gartner Group a partir das melhores práticas do mercado e que considera dez dimensões, todas relativas à Tecnologia da Informação. O objetivo é que as informações passem a ser coletadas anualmente, tornando-se mais um subsídio para projetos de médio prazo, influenciando inclusive o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) e apoiando a integração das iniciativas das diferentes áreas da empresa.

“O avanço nos parâmetros de maturidade será importante para impulsionar os processos de melhoria contínua”, disse o presidente da Dataprev, Rodrigo Assumpção, em dezembro de 2013, durante apresentação da primeira avaliação com base na metodologia.

Para que o diagnóstico fosse possível, a empresa respondeu a um questionário com perguntas relativas às dez disciplinas do IT Score, que incluem temas como *business intelligence*, gestão de infraestrutura e operações e o grau de maturidade na gestão da organização.

O processo de avaliação foi realizado na unidade da Dataprev no Rio de Janeiro, por meio de uma série de oficinas que contaram com a participação da diretoria e de gestores de diferentes áreas, num total de 50 colaboradores. Os encontros tinham como objetivo debater e responder as questões apresentadas pelo Gartner, com o acompanhamento de dois analistas do instituto.

Nas dinâmicas, realizadas durante quatro dias, em agosto de 2013, buscou-se um consenso entre os gestores para encontrar, entre as opções, a resposta que melhor retratava o momento da empresa.

“Buscamos a matricialidade, com representantes de todas as áreas da empresa para termos dife-

Metodologia desenvolvida pelo Gartner Group serve de subsídio para projetos e para nortear planejamento estratégico da empresa

rentes visões sobre os assuntos”, explica a assessora da presidência Cristiane Vaz.

De acordo com o Gartner, que é referência mundial em pesquisa e aconselhamento sobre tecnologia, o IT Score é projetado para ajudar os CIOs e líderes de TI a avaliar não só a maturidade da organização como um provedor de serviços de TI, como da empresa como um consumidor de tecnologia da informação. O objetivo é fornecer um diagnóstico abrangente que recomende ações significativas.

A metodologia é, no entanto, desenhada para organizações que têm departamentos de TI, e não para empresas em que a tecnologia é a área-fim, como é o caso da Dataprev. Essa característica, em alguns casos, pode dificultar as respostas a algumas das questões apresentadas.

“Uma das sugestões apresentadas pelos participantes foi de que o IT Score seja adaptado às empresas de TI”, diz a assessora.

O diagnóstico apontou não só as características do nível de maturidade atual, em graus de 0 a 5, como também forneceu recomendações do que a empresa deve fazer para evoluir nas diferentes disciplinas. Informações que foram um importante subsídio para a elaboração do planejamento estratégico da empresa para 2014.

“As notas são compostas por vários segmentos de atuação dentro de cada disciplina. Esse resultado foi distribuído aos superintendentes que, com base nas características atuais e nas recomendações, elaboraram resultados para o Plano de Ação 2014, de forma a buscar o aprimoramento necessário”, finaliza Cristiane Vaz. ■

PLANO DE AÇÃO 2014 AMPLIA NÚMERO DE RESULTADOS E TEM NOVA CONFIGURAÇÃO

Com um maior número de resultados e nova configuração, o Plano de Ação da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (Dataprev) estabelece os objetivos e resultados a serem alcançados pelas equipes ao longo de 2014.

Entre as mudanças mais significativas da nova versão do documento destacam-se sua nova periodicidade de monitoramento e a ampliação do número de resultados, que passaram de 128, na versão 2013, para 178, além da abertura de uma comunidade dedicada ao plano na rede social da empresa, a ond@.

Já os resultados estão distribuídos em eixos estruturantes, que passam a ser seis, em vez de sete. São eles: Demandas Estratégicas e Negócios; Tecnologia; Segurança de TIC; Gestão e Governança; Infraestrutura Física e Patrimonial e Pessoas. O extinto eixo Atendimento teve seus resultados agregados aos outros eixos.

“Não restam dúvidas de que a empresa começa a se beneficiar com o aprofundamento da cultura do planejamento estratégico. Neste ano, além do número de resultados, aumentamos a quantidade de marcos, pois percebemos que seu estabelecimento ajuda muito no monitoramento do processo”, destaca o presidente da Dataprev, Rodrigo Assumpção.

A dinâmica de monitoramento foi aprimorada. Os resultados com afinidades de conteúdo passam a ser monitorados conjuntamente, em uma mesma reunião. A periodicidade também mudou. Em 2014, os monitoramentos serão bimestrais e mensais, não havendo mais monitoramentos trimestrais.

Rede social corporativa tem comunidade para discussões sobre o planejamento

“O Plano de Ação de 2014 é baseado no compromisso da empresa com o resultado dos projetos para a sociedade, oferecendo, por meio da tecnologia, condições de trabalho para o cliente – esse é o valor máximo dessa empresa”, diz Assumpção.

COMPROMISSO CONJUNTO

Em dezembro de 2013, as entidades que compõem a Previdência Social — MPS, INSS, Dataprev e Previc — assinaram Termos de Compromisso de Resultados. Foi a primeira vez no governo federal que todas as entidades de uma mesma pasta se comprometeram, de forma conjunta, por meio de termos de compromissos alinhados entre si e que têm por referência o Mapa Estratégico da Previdência Social, vinculado ao Plano Plurianual 2012-2015.

Na ocasião, gestores de planejamento estratégico e inovação institucional das quatro Casas tiveram a oportunidade de apresentar o processo de elaboração do Plano de Ação Integrado 2014 (PAI), ao qual cada entidade está obrigada por meio do Termo de Compromisso de Resultados.

Segundo o coordenador-geral de Planejamento e Organização da Dataprev, Maurício Oliveira, o objetivo estratégico “Prover soluções em ambiente tecnológico integrado, seguro e de alto desempenho” é o elo de ligação entre o mapa estratégico da Previdência Social e o da Dataprev. ■



A DATAPREV LANÇA REDE SOCIAL CORPORATIVA

A ond@ é aberta a todos os empregados e já conta com 82 comunidades temáticas

A Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (Dataprev) lançou sua rede social corporativa – a ond@ –, no início de dezembro, aberta à participação de todos os seus cerca de 3,9 mil empregados. A adesão à nova plataforma de mídia social atende diretamente a três principais objetivos: potencializar o engajamento em projetos comuns servir como ferramenta de comunicação ágil e aberta e compartilhar conhecimento. Segundo Lucilia Ferreira, da área de Gestão de Mudança Organizacional, a ond@ também apoia o desenvolvimento das iniciativas do Plano de Ação da Dataprev e oferece à área de desenvolvimento de software uma nova forma de circular ideias inovadoras e sugestões para questões tecnológicas e administrativas.

A rede social pretende estabelecer canais horizontais e dinâmicos que gerem subsídios para a administração da empresa. Um comitê vai analisar esse capital social produzido a partir da rede, acompanhar o seu desenvolvimento e propor estratégias para a sua evolução. “A adesão a uma plataforma de rede social é uma ação pioneira dentro do setor público. A Dataprev está quebrando paradigmas na gestão estatal, por acreditar que a maneira colaborativa de trabalhar gera muito valor”, afirma Lucilia.

Para definir a estrutura da rede, a equipe responsável pelo projeto entrevistou gestores e realizou uma pesquisa com 1,1 mil empregados. Com base nesse levantamento, Lucilia conta que a arquitetura social da ond@ foi organizada priorizando, inicialmente, comunidades temáticas em quatro eixos de

COMUNIDADE PARTICIPA DA ESCOLHA DA NOVA MARCA DA EMPRESA

Em 2014, ano em que completa 40 anos, a Dataprev fará o lançamento de uma nova marca para representar sua identidade corporativa. Parte do processo de escolha do desenho que passará a sintetizar valores e missão da empresa envolveu consulta aos empregados, por meio de uma enquete publicada em comunidade criada com este objetivo na rede social corporativa da empresa, a *ond@*.

O processo de rejuvenescimento da marca da Dataprev iniciou-se em 2013, com a abertura de um edital de concorrência pública. A empresa vencedora — a Monumenta Comunicação e Estratégias Sociais — realizou uma série de entrevistas com integrantes da diretoria e dos conselhos de administração e fiscal, com empregados e até com clientes. O objetivo foi realizar um diagnóstico que

indicasse quem é a Dataprev e como a empresa gostaria de ser percebida.

As metodologias de pesquisa utilizadas nesta primeira fase reuniram entrevistas em profundidade com membros da diretoria, do conselho e clientes, e dinâmicas de grupo, nas quais conheceu-se a visão do corpo funcional sobre a empresa. Só após a conclusão do diagnóstico é que se iniciou o redesenho da marca propriamente dito.

A enquete publicada na rede social apresentou quatro variações dos principais elementos que vão compor a futura nova marca para que os empregados pudessem escolher a que definitivamente representará a empresa. A comunidade reuniu, voluntariamente, cerca de 1,2 mil participantes e permitiu vários debates sobre as propostas.

trabalho: processos, projetos, áreas (para intercâmbio entre departamentos) e aquelas para assuntos diversos de interesse comum aos integrantes da rede.

No lançamento, a rede contava com cinco comunidades relacionadas a temas como planejamento estratégico, comunicação institucional (que inclui, por exemplo, os comunicados internos), educação corporativa e a própria “onda”, para informações de suporte, dicas de uso e orientações aos usuários. O programa de transformação da Diretoria de Finanças e Serviços Logísticos (DFS), em curso, também pautou uma das primeiras comunidades abertas a todas as áreas, para acompanhamento das iniciativas, bem como a do grupo de “moderadores” que atuam em reuniões técnicas da empresa.

O primeiro levantamento prévio feito nas unidades da Dataprev em todos os estados do país coletou 27 sugestões de comunidades. Na primeira semana de fevereiro, já contava 82 comunidades ativas, entre as quais aquelas dedicadas a “Notícias”, para divul-

gação das ações corporativas; “Auditoria e Controle Interno”; “Atendimento Operacional”, para estimular contribuições aos processos de atendimento aos clientes; “Gerenciamento de Projetos”; “Linux”, etc. Entre o dia 2 de janeiro e 11 de fevereiro, foram, ao todo, 16.118 visitas à rede, sendo 3.468 visitantes únicos.

As comunidades podem ser públicas ou privadas. Dentro de cada uma delas, é possível criar eventos, formulários, enquetes, fóruns de discussão e artigos, e também adicionar vídeos, fotos ou documentos em diferentes formatos. Com relação às postagens, os participantes podem “apoiar”, “denunciar” e “recomendar” os conteúdos. Questões controversas são encaminhadas ao administrador da rede, que tem o papel de ouvir e tentar conciliar as posições das partes envolvidas. A rede social da Dataprev funciona no modelo de computação em nuvem, baseada na plataforma *by You*, fornecida pela Totvs. Pode ser acessada a partir de computadores ou de celulares. ■

PROGRAMA APOIA VOLTA AO TRABALHO

O Pró-retorno acompanha empregados afastados por motivos de doença por mais de 90 dias

O Programa de Qualidade de Vida da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (Dataprev) passa a contar com uma nova iniciativa, que tem o objetivo de ajudar a volta ao trabalho dos profissionais que precisaram se afastar da empresa por motivo de doença. “O Programa Pró-Retorno identifica os aspectos biopsicossociais que impactam a saúde do empregado licenciado e busca orientar os diversos atores no seu acompanhamento para que ele possa ter um atendimento adequado e uma readaptação tranquila”, explica a diretora de Pessoas da Dataprev, Janice Brutto.

O acompanhamento é feito junto àqueles que estão afastados há mais de 90 dias por auxílio-doença ou acidentário. Prevê contatos trimestrais, e pode se estender mesmo após o retorno do empregado ao trabalho. Por exemplo, para desenvolver com ele ações de reciclagem ou qualificação

profissional. De acordo com dados da Diretoria de Pessoas, o Programa Pró-Retorno atendeu a 80% do total de casos de afastamento superior a 90 dias, no período de agosto -- quando foi criado -- a dezembro de 2013.

O Pró-Retorno visa apoiar os empregados e contribuir para o resgate de sua capacidade laborativa e para o seu retorno ao trabalho. Segundo a coordenadora-geral de Saúde, Qualidade de Vida e Bem-Estar (CGQV), Maria Cabral, o índice de auxílio-doença registrou queda em outubro e dezembro, um movimento que, na opinião dela, pode refletir os resultados do programa. Janice explica que a intenção da iniciativa é criar uma cultura de inclusão do empregado que abranja todos estados. “Trata-se de uma ação para promoção da gestão de pessoas como valor.” ■

CURSO DE LIBRAS GANHA MÓDULO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Entre as ações de inclusão social desenvolvidas em 2013, a Diretoria de Pessoas da Dataprev renovou seu Curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras), que passou a contar com um módulo oferecido por meio de educação a distância. O curso certificou, no ano, 25 empregados, além de quatro participantes convidados de empresas parceiras e clientes.

De acordo com Marco Aurélio Guilherme da Silva, coordenador de Responsabilidade Socioambiental da Dataprev, atualmente há 14 surdos contratados na empresa. O Curso de Libras conta com a parceria do Centro de Vida Independente (CVI) e pretende melhorar a comunicação entre empregados ouvintes e surdos. Atende, ainda, ao Decreto 5.626/2005, que normatiza a Lei de Libras (10.436/02).

“Os objetivos do Curso de Libras são entender como se estrutura uma frase em Libras, compreender a

pessoa surda respeitando sua individualidade e conseguir estabelecer um diálogo com a pessoa surda utilizando a Libras”, diz Guilherme da Silva. A nova grade de conteúdo foi desenvolvida em 2013, para incluir aulas a distância e não apenas presenciais. Cobre agora um total de 42 horas/aula: 27 horas oferecidas a distância; e 15 horas de aulas presenciais.

O módulo a distância é conduzido por meio de videoconferências, conectando o instrutor, no Rio de Janeiro, à coordenação da Divisão de Ações Educativas da empresa e aos demais participantes, que podem estar em diferentes capitais. O módulo presencial é composto por quatro aulas, com duração média de quatro horas/aula. O curso já foi oferecido no Paraná, Rio Grande do Norte e Santa Catarina, além de no Rio de Janeiro, onde acontece de forma integralmente presencial.

PORTAL MAIS EMPREGO SE INTEGRA AO PRONATEC

O Portal Mais Emprego, desenvolvido pela Dataprev para o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), ganhou uma nova versão. A partir de agora, o portal está interligado ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), do Ministério da Educação (MEC). Com isso, o encaminhamento de trabalhadores que solicitam o seguro-desemprego para cursos de qualificação profissional passou a ser feito de forma automática, mais rápida, dentro de um único ambiente.

Mais de 48 mil segurados foram encaminhados a cursos de qualificação do Pronatec entre novembro de 2013 e janeiro deste ano. “A média atual representa mais que o dobro da anterior. Analisando apenas os meses de novembro a janeiro, o número é quase quatro vezes maior”, calcula Flavio Ronison, gerente de Conta da Dataprev que atende o MTE.

“Antes, a atendente precisava acessar dois sistemas diferentes, um do MTE, para fazer o cadastro do trabalhador no seguro-desemprego, e outro do MEC, para incluí-lo no Pronatec”, destaca Ronison. Segundo ele, a integração promovida pela nova versão do portal também permite o acompanhamento de matriculados e não matriculados, frequência e níveis de evasão, acionando o cancelamento automático do benefício, caso o trabalhador deixe de frequentar o curso.

Durante o processo de concessão do seguro-desemprego, o programa pode agora consultar os dados do trabalhador e, se ele estiver solicitando o benefício pela segunda vez em um período de dez anos, deverá ser automaticamente encaminhado a um curso de qualificação profissional, de modo a fortalecer suas chances de reingresso no mercado, explica Ronison.

O MTE espera que as novas funcionalidades reduzam fraudes e aumentem o grau de controle e confiabilidade do sistema do seguro-desemprego. “Dois dos maiores programas do governo passaram

Nova versão prevê encaminhamento automático dos segurados para os cursos de capacitação

a funcionar de forma coordenada no mesmo atendimento. Este processo reflete um direcionamento muito interessante para a sociedade, no sentido de integrar de forma efetiva políticas públicas neste caso, de trabalho e de qualificação”, afirma Ronison. “O Portal Mais Emprego exerce um papel fundamental nesse processo, na medida em que, por meio dele, os trabalhadores serão identificados como público prioritário e encaminhados aos cursos de qualificação. Além disso, todo processo de controle relativo ao condicionamento do pagamento do seguro-desemprego segundo critérios estabelecidos na lei do Pronatec também está contemplado no portal.”

O Portal Mais Emprego existe desde 2011. Foi desenvolvido pela Dataprev em linguagem Java. Contabiliza 35 mil atendimentos por dia, em média, e, em momentos de pico, chegou a contabilizar 42 mil atendimentos por dia.

PESCADOR ARTESANAL

Além da melhoria relacionada ao Pronatec, o Portal Mais Emprego recebeu, no dia 1º de novembro, uma atualização na funcionalidade que concede o benefício ao pescador artesanal durante o período do defeso, quando há proibição de pesca.

A implantação do Sistema de Segurança de Autorização de Controle tem como objetivo validar os computadores da rede de atendimento. Somente essas máquinas estarão habilitadas a requerer seguro-desemprego para o pescador artesanal. Com isso, Ronison explica que a expectativa é impedir a captura de dados e a inserção de requerimentos por fraudadores. O sistema está implantado em todo o país. ■

DEPOIMENTOS



“A computação em nuvem na Dataprev trouxe ótimos resultados. Antes, gastava-se semanas para criar um servidor virtual com determinadas aplicações, e hoje, com o portal de serviços da nuvem de produção, esses servi-

dores podem ser provisionados em aproximadamente dois minutos. O ambiente está evoluindo, ampliando seu portfólio e recebendo novos recursos automatizados, que também envolvem virtualização. Foi uma honra ter sido indicado para atuar como responsável técnico do projeto. Em apoio ao gestor do projeto, pude contribuir provisionando a criação dos servidores virtuais para compor os insumos para implementação das ferramentas da solução vCloud Suite, e acompanhar a montagem da infraestrutura para o ambiente. Elaborei o documento técnico de projeto de infraestrutura da solução e, com os alinhamentos realizados entre as equipes, entregamos a primeira fase do ambiente de produção – “Nuvem-CPDF” – dentro do prazo do Plano de Ação.”

Carlos Alberto de Moura

Analista de Tecnologia da Informação da Divisão de Projetos e Soluções (DPJS)



“No ano de 2013, tive participação atuante no teste de aplicações previdenciárias (sistema Dívida) no processo de migração dos sistemas do mainframe MV2 para a plataforma baixa. O processo ocorreu em

ambiente de homologação, com carga das bases de dados do MV2, e depois no ambiente de pré-produção, que recebeu várias cargas a partir do mainframe. Em concorrência com a homologação do novo ambiente, desenvolvemos demandas prioritárias, solicitadas pelo cliente e que foram implementadas com sucesso. Logo após a virada para o ambiente migrado, concentramos nosso esforço em avaliar não só o desempenho, como também o conteúdo das informações disponibilizadas pelo sistema Dívida no novo ambiente, já em produção e acessado pelo cliente. Tratamos as situações de dificuldade de forma pontual e conseguimos solucioná-las junto com a Sala de Situação, que teve importância fundamental no sucesso desta fase.”

Victor Hugo Villa Maior

Gerente Substituto de Serviço de Execução Fiscal – SREF
Divisão de Produtos de Cobrança e Execução Fiscal (DICE)



“Desde julho de 2013, faço parte do Grupo de Trabalho de Planejamento da Dataprev. Ao longo deste período, atuei no monitoramento mensal do Plano de Ação 2013, onde tive a oportunidade de acompanhar o

desenvolvimento das ações que foram realizadas em cada área, com suas diferentes etapas, desafios e iniciativas para superá-los. Também participei do processo de planejamento para a elabo-

ração do Plano de Ação 2014, o que me deu uma visão da integração dos diversos projetos que serão implementados na empresa.

Todas estas oportunidades de aprendizado foram importantes para a minha vida profissional dentro da Dataprev. Cada vez entendo melhor o negócio, os desafios e as prioridades da empresa, facilitando a condução das ações e dos projetos com que estou diretamente envolvida.”

Daniele Machado Vieira

Analista da Divisão de Prospecção de Soluções em Logística (DPSL)

O DIA A DIA
DO BRASIL
É DINÂMICO. E,
POR ISSO, A
DATAPREV
PRECISA SER
EFICIENTE.



www.dataprev.gov.br



DATAPREV
TECNOLOGIA A SERVIÇO DA CIDADANIA

www.dataprev.gov.br